

## A COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM TEXTOS ESCRITOS DO GÊNERO NOTÍCIA, NA CIDADE DE MARINGÁ-PR

Dariane Peixoto Bortolanza (PIC), Flávio Brandão-Silva (orientador). Email: [ra124626@uem.br](mailto:ra124626@uem.br).

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,  
Maringá, PR.

### Linguística, Letras e Artes/Sociolinguística e Dialetologia

**Palavras-chave:** Lexias verbais simples; Colocação pronominal; Variação linguística.

### RESUMO

Considerando a natureza variável das línguas, a ideia de uma norma padrão uniforme, como ideal linguístico que todos devem seguir para falar e escrever corretamente, não se sustenta. Em razão disso, ocorre um distanciamento entre a língua em uso e aquela prevista nas gramáticas normativas, que tomam como parâmetro a norma padrão. Um exemplo de tal distanciamento é a realização da colocação pronominal, que, muitas vezes, ocorre de forma variável, contrariando as prescrições gramaticais. Assim, este trabalho propõe-se a analisar a realização da colocação pronominal em lexias verbais simples, em textos escritos, do gênero notícia, na esfera jornalística, na cidade de Maringá. A análise procura identificar a influência de fatores linguísticos na realização da colocação pronominal em lexias verbais simples. O corpus da pesquisa é constituído de 21 notícias jornalísticas pulicadas em *O Jornal*, primeiro jornal a circular em Maringá-PR. O período de coleta do material corresponde aos anos de 1960 a 1970. A opção de trabalhar com um jornal de uma cidade do interior do Estado, no referido período, se deu pelo interesse em refletir a respeito da realidade linguística da cidade de Maringá, nos primeiros anos de sua fundação.

### INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, tem havido diferentes iniciativas para levantamento e descrição dos fenômenos linguísticos específicos do Português Brasileiro, doravante (PB). Dentre essas iniciativas, destacam-se, por exemplo, o projeto NURC – Norma Urbana Culta, que procurou coletar dados da fala culta em capitais brasileiras, e o

projeto ALiB – Atlas Linguístico do Brasil, o qual objetivou mapear os usos linguísticos realizados, de acordo com a faixa etária, sexo e escolarização dos falantes, nas diferentes regiões brasileiras. Tais iniciativas apresentam grande relevância, pois têm fornecido dados para análises, as quais possibilitam identificação e melhor compreensão das variedades do PB. Apesar disso, os projetos em questão abrangem grandes centros urbanos brasileiros (sobretudo capitais). Iniciativas que tenham um olhar mais sistemático para a realidade linguística do interior do Brasil ainda são limitadas. Assim, é importante que a descrição das variedades do PB avance cada vez mais, no sentido de mostrar a realidade linguística brasileira, a qual, muitas vezes, se distancia do ideal linguístico defendido pelas gramáticas normativas. As regras para a colocação dos pronomes oblíquos átonos, em lexias verbais, são exemplos de tal distanciamento. A gramática normativa diz que a ênclide é a regra, porém o uso demonstra que a próclise é mais produtiva, ou seja, no PB, a colocação pronominal é realizada de forma variável (Pagotto, 1992; Vieira, 2002), por influência de fatores linguísticos e não linguísticos. Diante disso tudo, este estudo tem como proposta analisar a realização da colocação pronominal, em lexias verbais simples, em textos escritos, do gênero notícia, na esfera jornalística. O diferencial da proposta em questão está no fato de que as amostras serão coletadas de jornais antigos, relativos ao período de 1960 a 1970, publicados na cidade de Maringá-PR. Assim, além de identificar a influência de fatores linguísticos e refletir sobre a diversidade do PB observada em dados, o projeto tem como finalidade compreender a realidade linguística da cidade de Maringá.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Na abordagem qualitativa, o principal objetivo consiste em identificar o significado que os resultados apresentam, a partir da percepção de um determinado fenômeno em seu contexto. Nesse sentido, como esclarece Gil (2008), a utilização da abordagem qualitativa na análise dos dados permite que as investigações relativas ao objeto de estudo sejam aprofundadas. Para a realização dos objetivos elencados nesta proposta, foi necessário realizar levantamento e análise de dados, embora a pesquisa não tenha a pretensão de uma abordagem quantitativa, o que não impede que, para a análise qualitativa, sejam considerados também elementos quantitativos. Na análise, foram considerados a presença ou ausência de elementos proclisadores, a fatores linguísticos na realização da colocação dos clíticos, o tipo de clítico e a posição do verbo hospedeiro do pronome clítico em início, ou não-início, absoluto na oração.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa, foram analisadas 21 notícias que retratavam um pouco da cidade de Maringá. A escolha de notícias com essa temática teve como finalidade destacar acontecimentos envolvendo a cidade. A análise dos referidos textos mostrou a ocorrência de 40 casos de colocação pronominal, conforme tabela 1, a seguir:

**Tabela 1: Distribuição geral das ocorrências de clíticos pronominais nos jornais**

	N	%
<b>Próclise</b>	16	40
<b>Ênclise</b>	24	60
<b>Mesóclise</b>	0	0
<b>Total</b>	40	100

Os dados apontam para a predominância da ênclise (60%) em relação à próclise (40%). Não há nenhuma ocorrência de mesóclise entre os dados analisados. Esse resultado, de certa forma, contraria uma hipótese inicial de que haveria a preferência pela próclise, como é tendência no PB. Com relação à presença ou ausência de elemento proclisador, os resultados são apresentados na tabela 2, a seguir:

**Tabela 2: Presença ou Ausência de elemento proclisador**

	Próclise		Ênclise	
	N	%	N	%
<b>Presença</b>	8	50	1	4,2
<b>Ausência</b>	8	50	23	95,8
<b>Total</b>	16	100	24	100

Conforme descrito na tabela 2, houve uma equivalência na realização da próclise com ou sem elemento proclisador, pois os resultados somam 50% para cada modalidade. Os elementos proclisadores presentes são conjunções subordinativas, advérbios e expressões exclamativas. Os casos de próclise sem atrator correspondem a preferências dos autores pela próclise ou visando à eufonia, ou ainda uma estratégia para evitar a mesóclise, o que ocorreu em apenas um caso. Em relação à ênclise, sua ocorrência sem a presença de elemento proclisador é quase categórica, pois corresponde a 95,8% dos casos. Os 4,2% referem-se à realização da ênclise diante de um atrator, no caso, uma conjunção subordinativa adverbial causal.

Em relação aos tipos de clíticos pronominais, observou-se que há uma predominância em relação aos de 3<sup>a</sup> pessoa, sendo 91,66% dos casos. Há, além

desses, 8,33% em que é encontrado o uso da 1<sup>a</sup> do plural. Com relação à posição do verbo hospedeiro do pronome clítico, não houve nenhuma ocorrência de próclise ou ênclise, em início absoluto na oração.

## CONCLUSÕES

Os dados mostraram que há uma preferência pela ênclise no gênero notícia, em *O Jornal*, nos primeiros anos da fundação da cidade de Maringá-PR. Embora não haja uma diferença tão grande entre os casos de próclise e ênclise, em números absolutos, (16 e 24 ocorrências respectivamente), tal resultado contraria uma hipótese inicial de que a próclise prevalece sobre a ênclise, no PB. A relativa proximidade entre os resultados pode sugerir certo processo de variação em relação ao fenômeno da colocação de clíticos, o que pode ser corroborado pelo mesmo resultado referente à presença ou ausência de elemento proclisador, nos casos da próclise (50% para cada modalidade). Além disso, é importante destacar que, assim como encontrado na pesquisa realizada por Biazzoli (2013), a preferência pela ênclise sugere certo conservadorismo, em vários aspectos, inclusive em relação aos usos linguísticos, muito comum em cidades do interior. Também é importante levar em consideração que a esfera jornalística tende, por si só, a empregar um estilo de linguagem com maior monitoramento, fator que favorece maior rigor na observância das prescrições normativas.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à UEM, pela oportunidade de realizar a pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- BIAZZOLLI, C. C. Um estudo descritivo-comparativo sobre a colocação pronominal em jornais de São Paulo e de Rio Claro. In: **Estudos Linguísticos**, São Paulo, 42 (1): p. 338-353, jan-abr 2013.
- GIL, A Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- PAGOTTO, E. G. **A posição dos clíticos em Português: um estudo diacrônico**. 1992. 179 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.



VIEIRA, S. R. **Colocação pronominal nas variedades europeia, brasileira e moçambicana:** para a definição da natureza do clítico em Português. 2002. 441 f. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.